

A ENERGIA CIENTÍFICA, MAIS QUE UM PASSADO UM PRESENTE PARA O FUTURO

Adilson Anacleto^{1*}

¹Editor Chefe da Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação

*adilson.anacleto@unespar.edu.br

DOI: <https://doi.org/10.33871/26747170.2023.5.3.8352>

EDITORIAL

A forma de energia mais perfeita no mundo ainda é a solar, e desde o período pré-histórico sempre foi a orientação e luz para o desenvolvimento da humanidade. Apesar da polemica sobre esse conceito em si, a energia e o desenvolvimento se conectam seja limitando ou potencializando, seja mitigando ou sedimentando as necessidades e desejo de mudança, nas várias fases do progresso e do desenvolvimento.

A dezenas de séculos pesquisadores em todas as partes do mundo tem dado significativa contribuição energética nestes processos de mudanças desejados, transformando o passado em um futuro com mais qualidade de vida, justiça, igualdade e especialmente de esperança.

O mundo passa por um período de extrema dificuldade e complexidade, e a ciência tem sido a luz na orientação dessas mudanças tal qual o sol que é energia renovável a ciência se renova, se auto percebe em si, e gera novas formas de se relacionar com o mundo, que de abstruso se fez complexo. Urge que seja considerado que muitas das questões dramáticas impostas ao mundo têm origem na própria complexidade e foram nascidas da ciência, e da intrincada relação em entre o desenvolvimento científico e das suas implicações, sendo que à medida que a realidade muda, conseqüentemente, a própria ciência se modificada, e ao se modificar gera outros impactos no mundo e nos pesquisadores.

A complexidade do mundo em transformação exige, portanto, que a energia dispendida seja repensado por novos paradigmas resultantes da construção de novas pontes, de novos diálogos que acatem as contradições da realidade imposta e suas diferentes conexões, e as transformações geradas pelos pesquisadores possam refletir em uma nova realidade que transforme o passado em um futuro que possa auxiliar de forma renovável a mitigação das assimetrias e proporcionar melhorias na qualidade de vida das pessoas e do mundo.

A ciência precisa ser e se fazer luz, precisa ser e se fazer renovável, precisar aprender a conhecer sobre os achados científicos de outros para construir novas e mais seguras pontes rumo a novas formas de desenvolvimento que sejam sustentáveis e duradouras. A energia científica no tempo presente precisa ser fazer a luz do amanhã, para que o mundo possa continuar a ser um lugar de esperanças e um presente para o futuro das novas gerações.